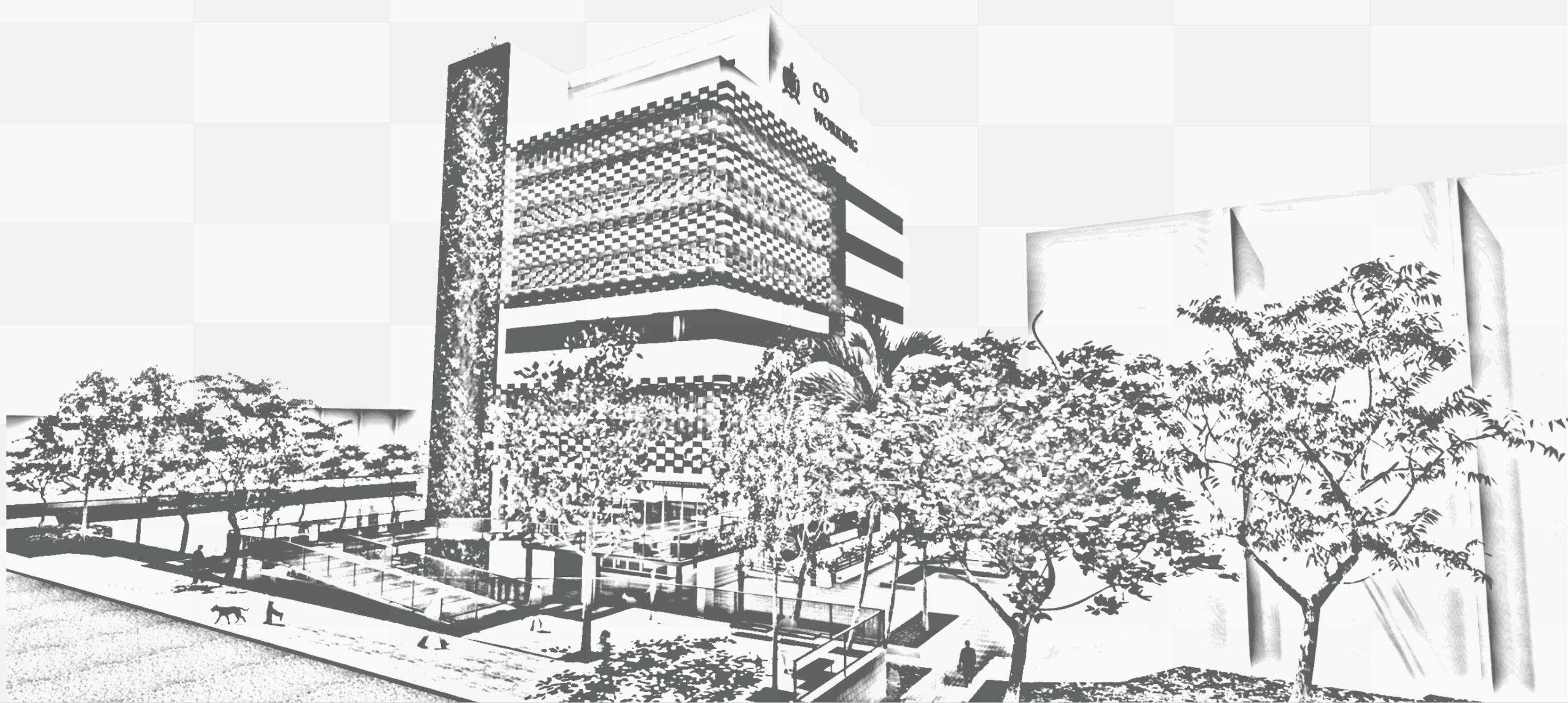


REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO SUPERFÍCIES

UM CASO DE COWORKING UNIVERSITÁRIO



Trabalho de Conclusão de Curso | UFSC 2015.2

Acadêmica: Maitê C. Lolatto
Orientador: Rodrigo Gonçalves

O COWORKING

O espaço de trabalho e a forma de se trabalhar modificaram muito ao longo dos tempos, as mudanças no espaço físico muito se deram pelos avanços tecnológicos, que, em decorrência da globalização, modificaram o perfil dos trabalhadores. Cada vez mais o trabalho braçal foi sendo substituído pelo trabalho intelectual e criativo. Com o perfil do trabalhador se modificando, o espaço físico também precisava mudar e adaptar-se ao novo contexto. Neste sentido, segundo De Masi (2000), para que o processo criativo mantenha uma simultaneidade entre trabalho, estudo e lazer, o ambiente teria de proporcionar a interação nas atividades de convívio entre os profissionais.



Fonte: <https://www.publico.pt/>



Fonte: <http://blog.ivirtuagroup.com>

Assim, para suprir essas necessidades, surge em 2005 o modelo de trabalho chamado coworking, para Araújo (2014) o coworking seria um espaço constituído por um conjunto concreto de profissionais dentro de um espaço físico que não só estaria adaptado as suas necessidades, bem como facilitaria a criação e o empreendedorismo em uma atmosfera de trabalho e vida social baseada em relações entre iguais, concebido de forma a favorecer a inovação e a criatividade, servindo-se para esse objetivo das tecnologias de informação e comunicação. O coworking pode ser entendido também, como um conceito de trabalho que permite a partilha de um espaço físico comum por profissionais de diferentes áreas que objetivam a troca de ideias e

experiências. Esse tipo de ambiente está inserido no contexto atual e objetiva proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento de ideias criativas e inovadoras onde o foco dos usuários não seja apenas o lucro, mas também a formação de uma comunidade composta por pessoas de diferentes áreas de conhecimento que compartilham o mesmo local de trabalho, gerando fluxo de ideias e experiências¹. Campos (2015) complementa que esses espaços favorecem o empreendedorismo, uma vez que suprem necessidades básicas de uma empresa a baixo custo, favorecendo o relacionamento, capacitação e interação, o que culmina em mais aprendizado, colaboração e networking.



Nós Coworking, Porto Alegre, RS
Fonte: noscoworking.com.br



Autodesk, São Francisco, EUA
Fonte: <http://thehypebr.com>



Google, Dublin, IRL
Fonte: <http://officesnapshots.com/>



LinkedIn, Toronto, CAN
Fonte: <http://officesnapshots.com/>

CONTEXTO HISTÓRICO

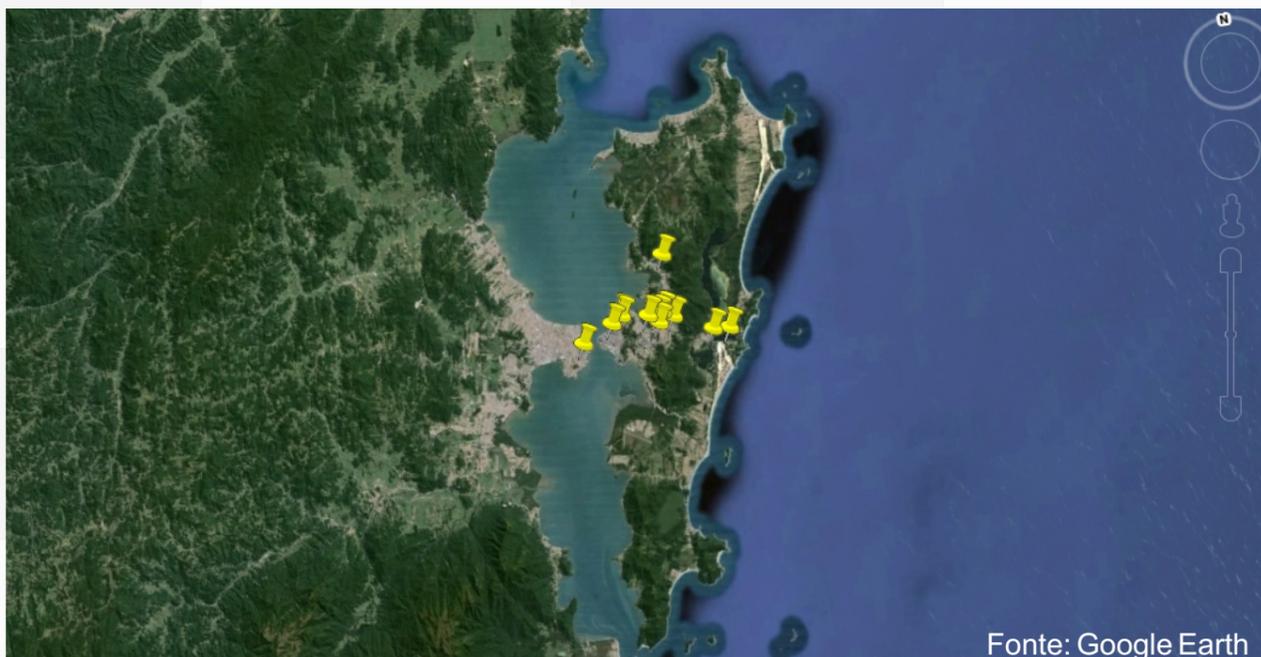
O termo coworking foi criado por Bernie Dekoven em 1999, escritor e designer de games norte-americano, para descrever um tipo de trabalho colaborativo suportado pelas novas tecnologias baseadas em computador. Anos mais tarde, em 2005, Brad Neuberg criou a “HatFactory”, em São Francisco, uma espécie de loft onde residiam três profissionais da área de tecnologia que abriam o local durante o dia para outros profissionais que desejassem trabalhar e interagir com eles utilizando o espaço como um escritório colaborativo, o que se tornaria nos ambientes que conhecemos hoje como coworking. Ainda alguns espaços de coworking foram desenvolvidos por empreendedores web nômades que buscavam uma alternativa de espaço de trabalho que não fossem ao isolamento de escritórios independentes, suas próprias casas (home office), ou em cybercafes. (COWORKINGOFFICES, 2016) O coworking chegou no Brasil em 2008 com o escritório chamado Ponto de Contato em São Paulo/SP e desde então, se mostrou um conceito bastante promissor..

NÚMEROS

Em âmbito MUNDIAL a pesquisa realizada em novembro de 2015 pela revista Deskmag, especializada em Coworkings, constatou que com relação ao ano anterior houve um crescimento de 36% no número de espaços, alcançando a marca de 7800 coworkings. (DESKMAG, 2016)

No BRASIL a pesquisa realizada pelo Censo Coworking mostrou que em março de 2015 existiam no país 238 coworkings, que proporcionavam 2500 postos de trabalho, sendo que a cidade de São Paulo concentra 40% do total. (CWORKINGBRASIL, 2015)

Já em FLORIANÓPOLIS, de acordo com dados do site coworkingbrasil(2016), a cidade possui atualmente doze coworkings, incluindo a parte insular e continental da cidade. Sendo que apenas dois deles estão localizados nas imediações da Universidade Federal de Santa Catarina. Dos espaços existentes constatou-se que todos cobravam taxas por utilização da posição, que em média é R\$ 500,00 por mês.



COWORKING NAS UNIVERSIDADES



Corworking Spaces FIAP SU - Faculdade de Informática e Administração Paulista
Em junho/2013 recebeu a maior premiação do empreendedorismo digital da América Latina, o Prêmio Spark Awards
Fonte: FIAP (2016)

A inserção do profissional no mercado de trabalho e o empreendedorismo não são priorizados pela maioria dos cursos universitários. Muitos graduandos desejam possuir uma empresa ou trabalho ainda durante a graduação, porém enfrentam dificuldades como a falta de recursos, conhecimentos e a distância entre a universidade e o emprego, agravados pela difícil conciliação de horários. (ENDEAVOR, 2015)

Segundo uma pesquisa intitulada "Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras", realizada pela Endeavor e pelo Sebrae em 2014 (ENDEAVOR, 2014), mais de 50% dos estudantes universitários admitem que tem vontade de empreender. Interessante notar que, mesmo participando menos de atividades extracurriculares, como Empresas Júnior e Diretórios Acadêmicos, os alunos da rede privada informaram que receberam mais apoio da faculdade para empreender do que os alunos da rede Pública.

Nesse sentido, surge o Coworking Universitário, fenômeno recente, que segundo Campos (2015) são entendidos como ambientes de inovação e empreendedorismo que possibilitam o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, pesquisas, atividades de empresas juniores, projetos, novos negócios (startups e spinoffs universitárias), bem como, serve de espaço de trabalho para estudantes que já possuem negócios, ou de empresas que possuem relacionamento de negócios com a universidade e instalam unidades de negócio. (CAMPOS, 2015)

Segundo a revista Desmag (2015) esses espaços poderiam colocar o estudante em contato com a prática do trabalho, sendo um terceiro lugar entre a casa e a escola, incentivando a inovação e o empreendedorismo.

Fora do Brasil, diversas Universidades já entenderam a importância desse tipo de espaço para estudantes e recém formados, a Universidade da Carolina do Norte, por exemplo, já possui dois espaços do gênero. No Brasil já existem algumas Universidades que estabeleceram esses espaços, entre elas a FIAP- em São Paulo, a UFRJ que está projetando o “Coworking Jr.”, e em Santa Catarina tem-se a UNISUL que no ano passado inaugurou o iLAB - Laboratório de Inovação e Empreendedorismo UNISUL Pedra Branca, que tem o mesmo conceito.



Campus Sede - UFSC
Fonte: estrutura.ufsc.br

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com sede em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, foi fundada em 18 de dezembro de 1960 e atualmente está localizada em cinco municípios: Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville, possuindo quinze Centros de Ensino. Sua comunidade acadêmica é constituída por cerca de 50mil pessoas, entre docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes, estando a sua maioria no campus sede. Anualmente a UFSC forma mais de 1500 profissionais. (UFSC,2015)

Sabendo da falta de espaços de integração entre alunos de todos os cursos dentro do campus e de que espaços como estes tem se tornado uma tendência mundial, um local dentro da nossa universidade que possibilite o estudante de trabalhar, aprender, conviver e se relacionar com profissionais e estudantes de diferentes áreas é de extrema importância, ainda mais levando em consideração o contexto de crise que vive o Brasil atualmente. Portanto, um espaço de Coworking dentro da UFSC, forneceria a motivação e recursos necessários aos estudantes e recém formados a empreenderem.

Entende-se que coworking vai além do fornecimento de um espaço para o estudante trabalhar na universidade, possibilita, além da união de um grupo de pessoas que continuam trabalhando independentes umas das outras, o compartilhamento do espaço, de valores, de ideias e além de tudo a sinergia que acontece quando pessoas talentosas dividem o mesmo espaço.

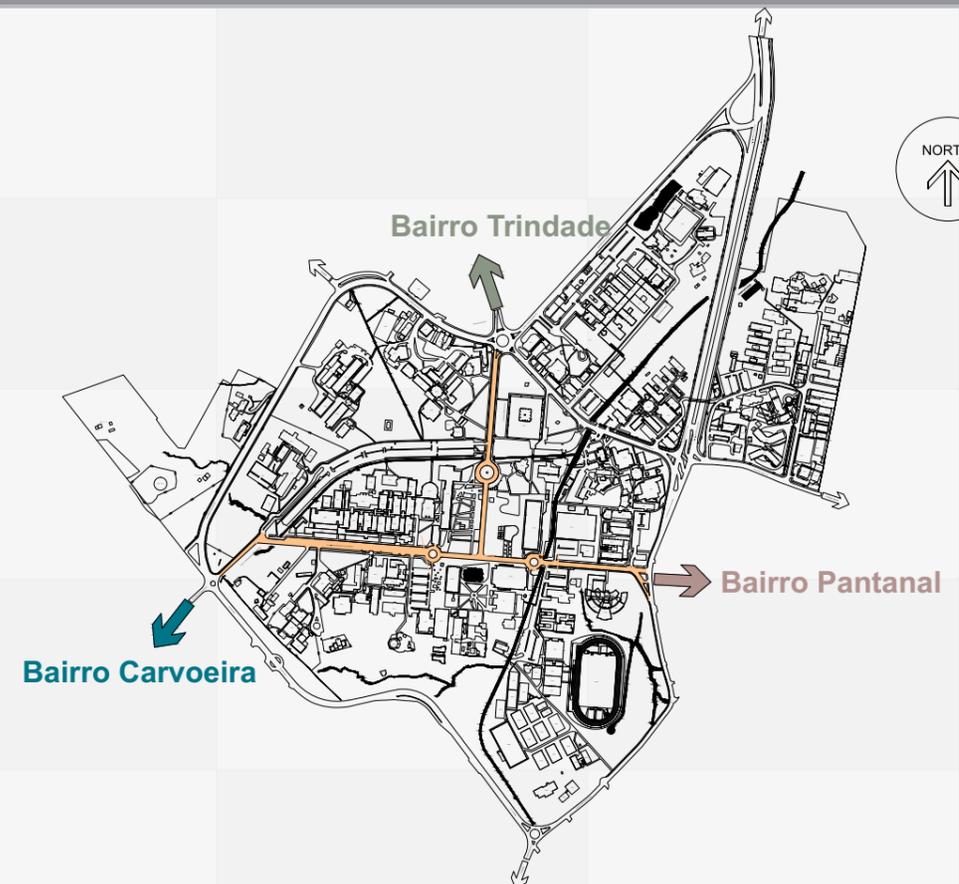
UM COWORKING NA UFSC

A universidade foi e é de grande importância urbana, pois através de sua implantação, vários bairros surgiram ao seu redor. A sua atividade gera grandes impactos para o entorno, como a necessidade de mobilidade, devido ao grande fluxo de pessoas, e desenvolvimento para a área, como o impulso ao comércio local e infra-estrutura urbana.

A intenção de que o projeto fique localizado dentro do Campus principal da UFSC se deu por várias razões, entre elas, o fato do campus sede abrigar o maior número de alunos e cursos da universidade, o que faz com que haja maior troca de experiências de estudantes/profissionais de áreas diferentes. Outro ponto importante é fazer com que o estudante, de fato, consiga conciliar os horários complexos de estudo e trabalho, fazendo que não haja a necessidade dele se locomover várias vezes ao dia, e evitar perder um tempo considerável no trânsito. Além de tudo, a universidade possui importância na escala urbana, fazendo com que a área seja uma boa localização para se trabalhar e agendar reuniões com clientes.

Ao analisarmos o mapa da universidade, percebemos que alguns eixos são estruturadores do campus. São justamente os acessos que ligam a UFSC com os bairros que a circundam. Sendo os de ligação direta.

1. Acesso do Campus com o Bairro Trindade
2. Acesso do Campus com o Bairro Carvoeira
3. Acesso do Campus com o Bairro Pantanal



UM COWORKING NA UFSC

Logo no início do acesso 3 percebe-se um edifício, de grande gabarito, inacabado, causando um efeito impactante na paisagem.

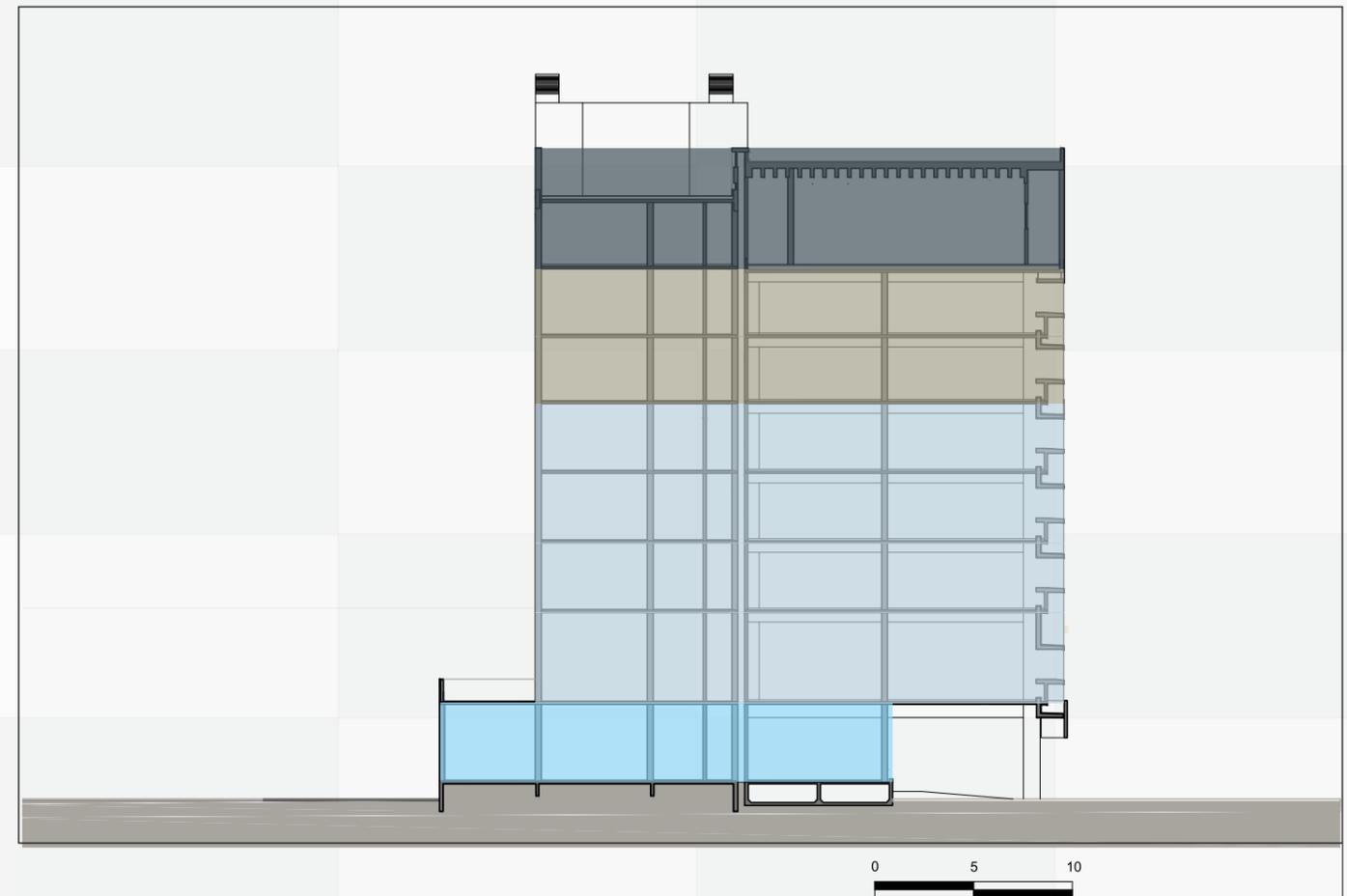


Fonte: Acervo Prório

O edifício escolhido para a intervenção localiza-se dentro do campus Reitor João David Ferreira Lima, o maior campus da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Intitulado Superfícies, o edifício, que pertence à Engenharia Mecânica, começou a ser construído em maio de 2011 e sua estrutura finalizada em janeiro de 2013. Como não houve verba para sua finalização, o edifício tem permanecido por aproximadamente três anos inacabado, tornando a paisagem da UFSC pouco convidativa.

A obra, que possui 8 andares, tinha por objetivo abrigar em quatro pavimentos vinte e quatro laboratórios para o curso de Eng. Mecânica, e nos demais andares salas para professores/técnicos administrativos, reuniões e recepção, além de auditório.

O entorno da edificação é composta por diversos laboratórios como o Pólo - Laboratórios de Pesquisa em Refrigeração e Termofísica, e Laboratórios da Fundação Certi, entre outros, o que torna a área pouco frequentada a noite.



- Hall de acesso ao Edifício e Salas de Equipamento Técnico
- Laboratórios, Sanitários e Salas de Equipamento Técnico
- Salas para Professores/Servidores, Salas de Reunião/ Treinamento, Sanitários e Salas de Equipamento Técnico
- Auditório, Copa, Terraço, Sanitários e Salas de Equipamento Técnico

Sabe-se da demanda por laboratórios e espaços na UFSC, porém, o número de usuários deste tipo de uso, neste local, acarretaria pouca atividade noturna, e essa área da universidade permaneceria insegura para os que precisam transitar por ali nesse período. Em contrapartida, o uso de um Coworking traria vitalidade para a área, pois seu funcionamento se daria além do horário comercial, fazendo com que todos os turnos de cursos pudessem usufruir do espaço, que além de coworking, laboratórios, mesmo que em menor número, e outros serviços, também abrigaria um café e um restaurante de pequeno porte, expandindo seu uso para além da edificação e gerando maior interação com a rua. Além do mais, o edifício fica localizado na área central do campus, facilitando a utilização do mesmo, por todos os cursos da universidade.

Entende-se que os laboratórios são de grande importância e merecem espaços bem projetados para este fim. Contudo, este trabalho de conclusão de curso realiza um projeto arquitetônico que vai além das necessidades de conhecimento da universidade, com prioridade para uma programa de necessidades que aborde a permeabilidade da área e o impacto urbanístico dentro do campus e do bairro através do uso da edificação.

REABILITAÇÃO

Sabe-se que a construção civil é grande geradora de resíduos e tem grande impacto ambiental. Desde o começo da execução da obra, através de movimentação de terra, utilização de água, caminhões transmitindo CO2 para fornecer os materiais necessários, a ausência de planejamento que gera a falta de racionalização dos recursos e materiais, até o final da sua vida útil. Por fim, todos esses fatores geram custos, tanto financeiros, quanto para o meio ambiente e o impacto seria ainda muito superior caso o edifício perdesse sua utilidade sendo demolido.

Dessa forma, a reabilitação do edifício seria de extrema importância pois fornece um uso à edificação abandonada, que fere a paisagem da região. A sustentabilidade também trata-se de um eixo muito significativo na reabilitação para as construções atuais e devido a isso o

projeto objetivou em manter a estrutura original, já construída, e adequar ao edifício, equipamentos e materiais às novas necessidades, com uso racional do espaço e priorizando o não seccionamento do mesmo, o que evita o consumo e desperdício de materiais.

O edifício escolhido para a intervenção possui vários limitantes de projeto, visto que foi projetado para um uso diferente do qual propõe esse trabalho. O desafio maior encontra-se em criar um projeto a partir de outro pré-existente. Inicialmente pode-se ter a impressão de se tratar de um projeto com um nível menor de complexidade, pois diversas decisões já foram tomadas. Contudo, são essas mesmas definições que dificultam e limitam as soluções arquitetônicas, ao mesmo tempo que impulsionam a criatividade e a busca por novas alternativas.

PROJETO - COWORKING NA UFSC REABILITAÇÃO NO EDIFÍCIO SUPERFÍCIES

Diante da necessidade de um coworking da UFSC e de um prédio que estava em estado inacabado, também na instituição, além da necessidade de espaços de integração instituídos pelo Plano de Logística Sustentável decidiu-se por reabilitar o edifício superfícies e dar a ele usos como o de COWORKING UNIVERSITÁRIO.

O primeiro passo para remodelar o edifício com o objetivo do coworking foi realizar um programa de necessidades, a partir da análise do ambiente e das necessidades colocadas pela UFSC. As necessidades do edifício se resumem nos seguintes tópicos:



Recepção – Espaço para receber, orientar os usuários e administrar o agendamento dos espaços comuns, como salas de reuniões e auditório;



Copa – Espaço para preparar pequenos lanches/café e de convívio;



Café/Restaurante – Público;



Auditório – Local para palestras e demais eventos;



Estações de Trabalho – Coletivo, Individual e Informal;



Laboratórios - De uso restrito do departamento de Engenharia Mecânica



Salas de Reunião – Reuniões e conferências entre usuários e clientes;



Estacionamento com cinquenta vagas, sendo duas de cadeirantes;



Central de Estágios – Aconselhamento profissional e auxílio em estágios



Bicicletário com capacidade para dezessete bicicletas;



Sanitários;



Central de gás para atender ao restaurante de pequeno porte e laboratórios;



Lounges/jogos/Varandas – Espaço para relaxar e confraternizar;

PROJETO - COWORKING NA UFSC

REABILITAÇÃO NO EDIFÍCIO SUPERFÍCIES

O coworking universitário e sua implantação dentro do campus da UFSC procuram resolver basicamente cinco problemas:



- O recém formado que não possui inicialmente o recurso financeiro para criar e manter um escritório próprio;



- O estudante/profissional que deseja aumentar o seu networking com profissionais da sua área, ou de diferentes especialidades, favorecendo a inovação, criatividade e empreendedorismo e o contato com a prática.



- O estudante que precisa vencer longas distâncias, entre casa, faculdade, trabalho;



- As empresas júnior/escritórios modelos sem sede ou que precisam de espaços para reuniões e consultorias;

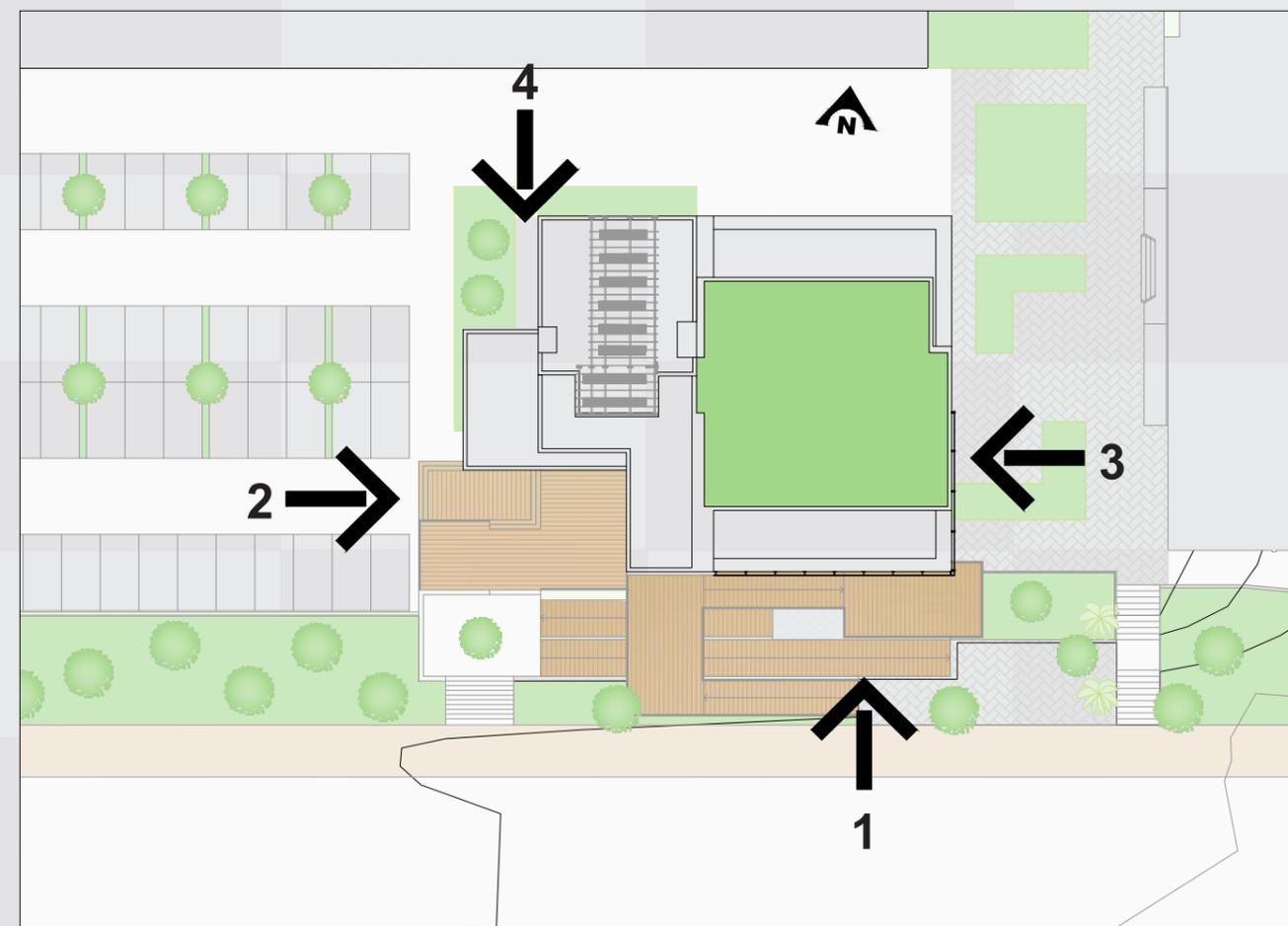


- A falta de atividade noturna na área;

PÚBLICO ALVO

- Estudantes da UFSC;
- Profissionais recém formados pela instituição;
- Empresas Júnior;
- Escritórios Modelos;
- Professores/Servidores;

FLUXOS/ACESSOS



Avaliando a localização do objeto deste trabalho através das áreas com maior fluxo de pessoas, decidiu-se os acessos principais ao edifício.

Acesso 1. Será realizado pela Rua Eng. Agr. Andrey Cristian Ferreira, a qual liga a universidade ao bairro Pantanal. Como o projeto anterior não possuía ligação direta com esta rua, houve a necessidade de criá-lo. O acesso se dá pela rua principal e conduz o usuário através de uma rampa ao 1º pavimento, pois, o desnível vencido da rua até o 1º pavimento é menor do que o da rua até o pavimento Térreo.

Acesso 2. Esse acesso conduz o usuário para o pavimento Térreo e pode ser realizado tanto pela escada e rampa voltados para a rua principal, bem como pelo estacionamento.

Acesso 3. Esse é o principal acesso para os usuários que vem do Centro Tecnológico da universidade. Se dá pela lateral da edificação, voltada para o Bloco A da Engenharia Mecânica e permite acesso ao pavimento térreo onde está a recepção e um restaurante de pequeno porte.

Acesso 4 (de serviço). Acesso voltado para serviços é feito através do estacionamento por uma rampa, localizada nos fundos do prédio, com o objetivo de facilitar a carga e descarga do restaurante.

ENVOLTÓRIO

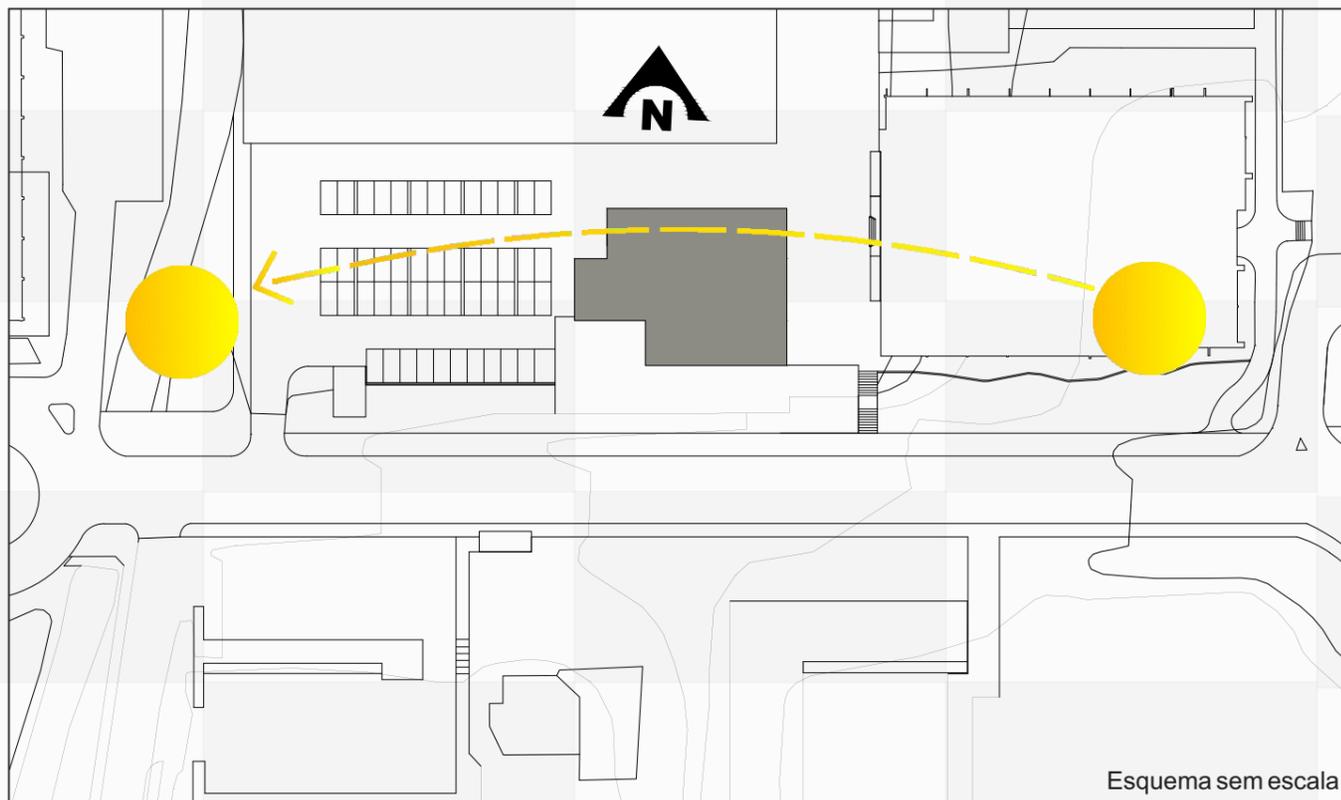


Ao avaliar a edificação e a partir da decisão de modificá-la o mínimo possível no que diz respeito a sua estrutura já construída, optou-se por reformular seu envoltório. A intenção era de fazer com que o edifício aparecesse na paisagem, mas que ao mesmo tempo harmonizasse com as edificações existentes.

A partir disso procurou-se criar horizontalidade no edifício, visto que seu entorno abriga edificações de menor gabarito, ao mesmo tempo, modernizá-lo através de elementos estéticos e de proteção, evidenciando seu novo uso, porém sem destoar do restante da paisagem.

ORIENTAÇÃO SOLAR

O edifício estudado possui uma orientação solar bem definida, com suas fachadas voltadas para Norte, Sul, Leste e Oeste.



FACHADA SUL



A fachada principal, voltada para o sul, recebeu uma parede jardim que começa no pavimento térreo e segue até a cobertura. Esse elemento salienta a verticalidade da edificação ao mesmo tempo em que contrapõe as linhas horizontais criada pelos brises e pelas janelas em fita.

FACHADA OESTE



A fachada oeste possui a maior insolação e devido a isso decidiu-se por manter a circulação vertical, assim como os sanitários (já presentes no projeto anterior), nessa orientação, porém, foram acrescentadas áreas de permanência curta, como copas e varandas. Visto isto, optou-se pela colocação de brises metálicos em alguns andares dessa fachada. Os brises são vazados trazendo um efeito de cobogó, que permite ao usuário usufruir da vista ao mesmo tempo em que diminuem a incidência de raios solares para o interior do edifício. Nos andares da fachada oeste que foram criadas varandas para convívio dos usuários decidiu-se por manter a permeabilidade visual. Os brises metálicos também foram utilizados em alguns andares nas fachadas Leste e Sul. Na leste como proteção solar e na sul para trazer harmonia e unidade ao conjunto.

BRISES

FACHADA LESTE



FACHADA NORTE



VENEZIANA TIPO CAMARÃO

Outro sistema de proteção utilizado foram venezianas automatizadas tipo camarão em madeira vazada. Foram colocadas nas fachadas Norte e Leste, além de em um pavimento da fachada sul. Mesmo quando fechadas, permitem a ventilação e iluminação do ambiente, e, como cada veneziana camarão é independente uma da outra, conforme o usuário a utilize, fechando-as ou abrindo-as, a fachada do edifício se modifica.

Os brises e janelas camarão possibilitam algumas maneiras de utilização. Tanto o brise, quanto a veneziana camarão, são aplicadas posterior as janelas envidraçadas em fita do edifício. Pois, por ser um ambiente de escritório nem sempre o excesso de ventilação é favorável. Sendo assim:

1º caso. As janelas envidraçadas podem ficar abertas e as venezianas camarão também. Fazendo com que haja grande ventilação no ambiente. Criando uma ventilação cruzada entre as fachadas norte(veneziana camarão) e sul (brise vazado). Este caso permite ainda que a iluminação se faça presente no ambiente por todas as fachadas.

2º caso. As janelas podem permanecer fechadas em caso de chuva ou ventos que atrapalhem a dinâmica do espaço e as venezianas permanecem abertas. Neste caso mesmo com as janelas fechadas a iluminação chega até o interior do edifício diminuindo a necessidade da iluminação artificial.

3º caso. As Venezianas ficam fechadas e as janelas abertas. Pelo fato de serem vazadas, permitem a passagem de ar mesmo quando fechadas, portanto em momentos em que a luz solar cause ofuscamento esta é uma alternativa.

4º caso. As janelas e venezianas permanecem fechadas. Neste caso temos a passagem de iluminação para o interior do edifício, porém não há a circulação de ar, fazendo-se necessário que o condicionamento seja feito mecanicamente. Salienta-se que em todos os casos anteriores há a possibilidade de que só algumas janelas, ou só algumas venezianas fiquem abertas ou fechadas, pois cada uma é controlada de maneira independente entre si.



REFERÊNCIA: Edifício Itaim, SP
Fonte: Studio Mk27 (2015)

AR CONDICIONADO

Mesmo que se aplique essas estratégias não se pode dispensar completamente um sistema de condicionamento de ar. Por isso optou-se pelo sistema VRV (volume de refrigerante variável) ou VRF (do inglês "variable refrigerant flow", ou seja, um tipo de sistema de ar condicionado central do tipo muti-split, onde há uma unidade externa por pavimento, ligando várias unidades internas.

Utilizou-se as bancadas existentes no edifício, que antes eram destinadas às unidades externas de split, para a passagem da tubulação desse novo sistema. Esses balcões são acessados pelo interior do prédio para a manutenção de equipamento. Onde o pavimento não possui forro a tubulação e os aparelhos cassetes, intencionalmente, ficam aparentes.

A opção pela não colocação de forro em parte dos andares, consequentemente por tornar a estrutura de vigas aparentes, se deu pelo fato de que as vigas tendo em geral 60cm de altura transformariam o pé direito do edifício um tanto baixo ao serem escondidas.

CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

PAVIMENTO TÉRREO

Visando resolver as problemáticas apresentadas, o edifício foi dividido com diferentes usos. Inicialmente a preocupação se deu em tornar a base do edifício algo mais receptivo, com um caráter mais público do que o uso anterior.

Restaurante

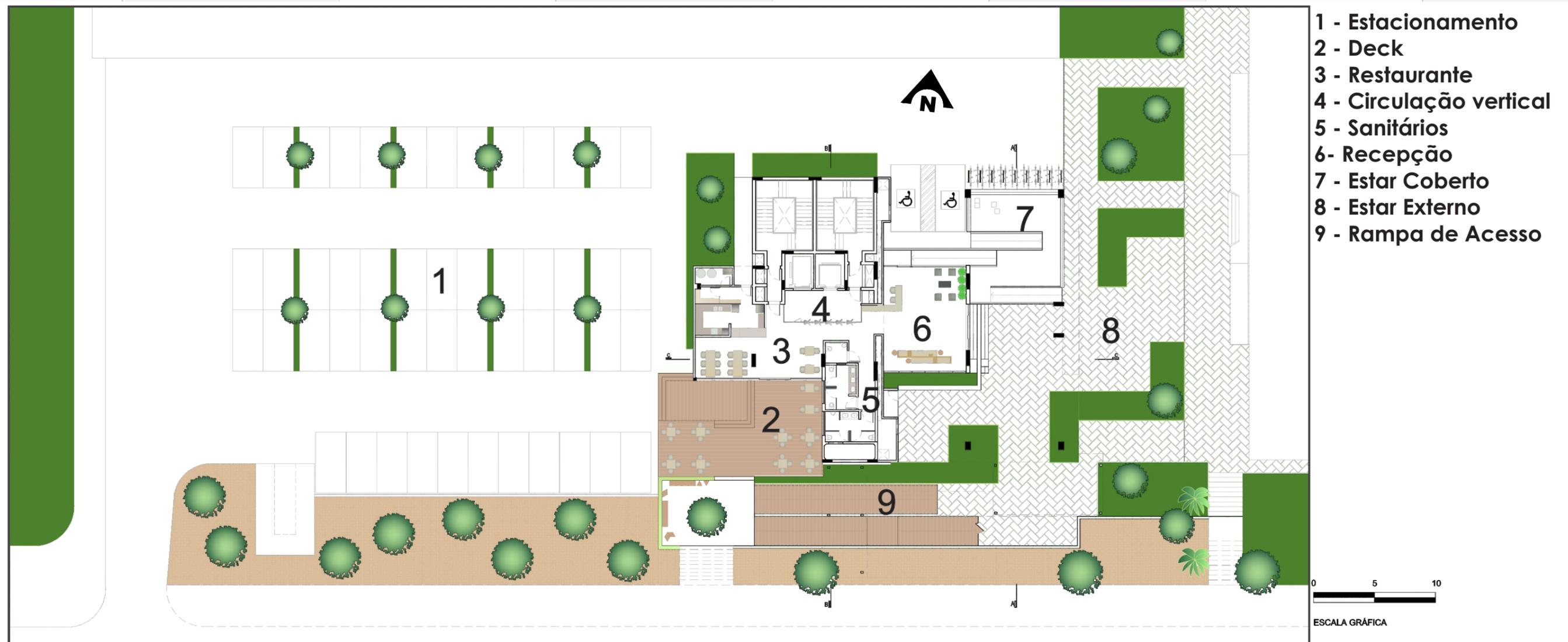
Como o pavimento térreo fica no mesmo nível do estacionamento e dados do Departamento de Segurança mostram que na universidade estes locais tem sido alvo de alguns furtos, optou-se que houvesse um uso voltado para este espaço a fim de torná-lo mais movimentado. A decisão tomada foi a implantação de um restaurante, com funcionamento diurno e noturno que tivesse áreas externas ao prédio e em contato com o estacionamento, mantendo o local ativo e seguro. O restaurante, mesmo sendo de pequeno porte, possui um depósito para o estoque de mantimentos e um armário para funcionários. Visto que há a preparação do alimento e não apenas o acondicionamento da mesma, foi projetado um espaço para um depósito de materiais de limpeza e para o acondicionamento dos resíduos gerados diariamente para posteriormente serem retirados pelo acesso de serviços pela coleta da universidade.

Recepção e Central de Informações

O pavimento térreo é um dos principais acessos ao restante do edifício e por isso foi imprescindível que a recepção e central de informações fossem localizadas neste andar. A recepção tem a função de encaminhar o visitante/usuário ao andar desejado, ser responsável pelo cadastro de profissionais já formados pela UFSC que querem utilizar os serviços de coworking, além de realizar o agendamento das salas de reuniões/auditório do edifício. Escolheu-se por implantar catracas que limitam o acesso às circulações verticais do edifício, visto que a central de estágios, os laboratórios e o coworking, localizados respectivamente no 2º, 3º, 4º a 6º pavimento, são abertos apenas para a comunidade acadêmica e recém formados cadastrados, através das credenciais fornecidas na recepção.

Sanitários

A utilização do pavimento térreo é totalmente pública, devido a isso projetou-se suas áreas de estar de forma a se prolongarem para além do edifício, dando permeabilidade de acessos, criando diversos locais de convívio e descanso. Outra preocupação foi a criação das instalações sanitárias, que no projeto antigo localizavam-se a partir do 1º pavimento, visando atender aos usuários do estabelecimento alimentício e das áreas de lazer externas.

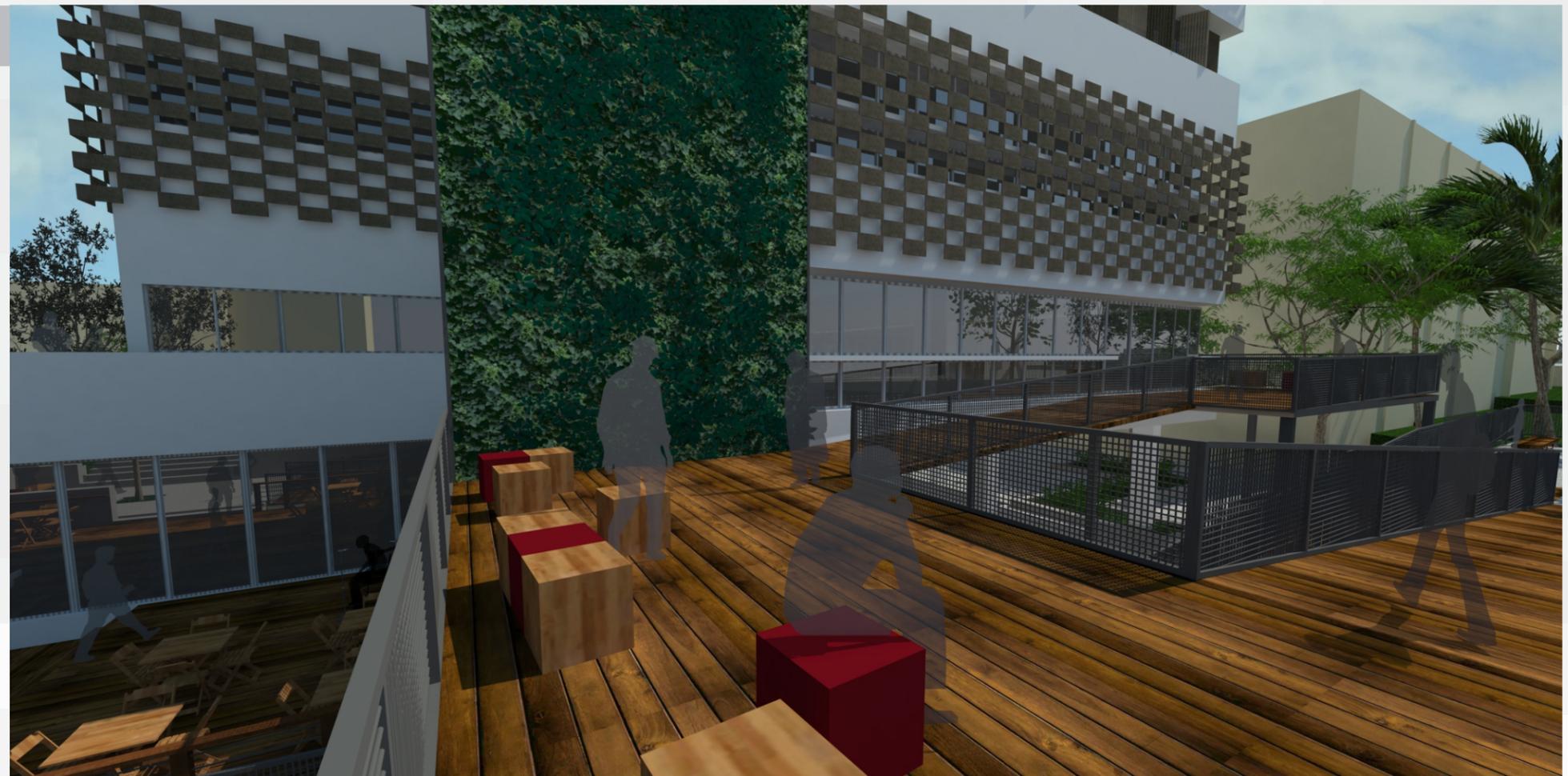


CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

Acessos (rampas, escadas, circulação vertical)

O principal elemento para a ligação entre os níveis, Térreo, Rua e 1º Pavimento foi uma rampa, que permitiu, além do uso de passagem, um elemento estético e o uso de estar em seus patamares. O elemento de «estar» foi proporcionado com o aumento do patamar intermediário da rampa e disposição de mobiliário, mesmo sendo um espaço desprotegido do sol conta com árvores e com a fachada verde dando o conforto necessário ao "espaço de estar". Seu patamar superior transformou-se em um balcão onde também há mobiliário, tornando-se outro local de descanso e contemplação.

A rampa tornando-se muito mais que um simples elemento de passagem deve possuir uma área de transição entre a rua e a mesma, por isso houve o prolongamento da calçada e através disso e da permanência das árvores existentes ali, surgiu a recepção ideal para o café, localizado no 1º pavimento.



Para que a ligação entre a rua e o pavimento térreo se desse de forma mais fluida e acima de tudo, acessível, foi dada a continuação da rampa. Como o desnível a ser vencido era bem maior que o anterior, a rampa precisou de mais de um patamar e novamente um desses patamares se prolongou e tornou-se um espaço de estar, além de espaço de recepção do restaurante localizado no térreo. Este mesmo patamar tem acesso direto de quem vem da rua principal, por uma escada, sendo um percurso menor até o restaurante.

CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

Optou-se também pela permanência da escada existente próximo ao edifício do laboratório Pólo, porém reconstruindo-a, tendo em vista sua degradação atual. A opção pela permanência se deu pela necessidade de haver uma passagem direta entre a rua e centro tecnológico, sem necessariamente precisar passar pelo edifício rehabilitado.

Ainda se tratando das circulações verticais, a estrutura já possuía previsão para duas escadas e dois elevadores. Em um projeto de coworking não seria necessário duas escadas, no entanto, como essas já estavam construídas, optou-se por permanecer com uma escada enclausurada e a outra com a fachada envidraçada. Enfatiza-se que a Portaria 851/GR/2010 da UFSC exige que as escadas tenham iluminação natural, esse ponto foi colocado como controverso pela comissão Permanente da Sustentabilidade da UFSC, pois a legislação de segurança coloca que as aberturas tem que ser pequenas em escadas de incêndio. Portanto a solução encontrada foi adaptar uma escada com iluminação natural, através de uma fachada envidraçada, e a outra escada seguindo a norma e permanecendo enclausurada com a função de escada de incêndio

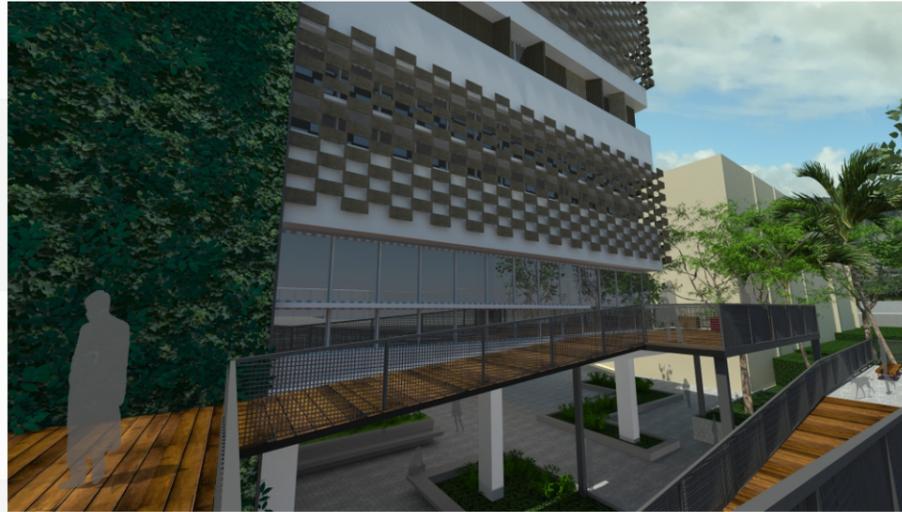


CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

PRIMEIRO PAVIMENTO

Como o 1º pavimento é o pavimento com menor desnível até a rua principal, entendeu-se como pertinente abrir esse andar para a via, criando assim um acesso principal.

Sendo este andar o mais visível por quem passa pela rua, foi dado a ele um uso público com a instalação de um café que, assim como o restaurante, teria funcionamento diurno e noturno. Este andar conta ainda com um pequeno terraço, fazendo com que o café não se limite apenas ao espaço coberto do edifício. Mesmo com o uso de café, o andar permite qualquer usuário utilizar seus espaços para trabalho quando achar necessário, e isto se estende também em relação ao terraço ou qualquer área de estar da edificação. Sendo um andar de uso público também surgiu a necessidade de instalações de catracas que dão acesso às circulações verticais.



Acesso para o Primeiro Pavimento



Terraço no Primeiro Pavimento



- 1 - Terraço
- 2 - Estar
- 3 - Circulação vertical
- 4 - Sanitários
- 5 - Café
- 6 - Rampa de Acesso

0 5 10
ESCALA GRÁFICA

CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

SEGUNDO PAVIMENTO - CENTRAL DE ESTÁGIOS

O 2º pavimento foi destinado à **CENTRAL DE ESTÁGIOS DA UFSC**. Primeiramente este uso se deu, pelo fato uma demanda advinda da PROGRAD (Pró - Reitoria de Graduação). A PROGRAD precisava ampliar e reformular a central de estágios, adicionando espaços para assistência social e psicológica ao estudante que pretende ingressar no mercado de trabalho, além de espaço de convivência e inclusão digital a esse mesmo estudante. Essas novas funções atualmente não condizem com o espaço que tem disponível.

Ao ter conhecimento sobre tal demanda, entendeu-se que o edifício reabilitado seria o local ideal para tais funções, tendo em vista que o edifício teria profissionais de diversas áreas de conhecimento trocando experiências, que poderiam ajudar o estudante que pretende ingressar no mercado de trabalho.

O andar destinado para tal função de auxílio ao ingresso profissional foi projetado para conter uma recepção/espera para atendimento ou se necessário, agendamento; três salas para acompanhamento social/psicológico; uma sala para as assistentes sociais e psicólogas, que se dividem em dois turnos de 6 horas. Foi projetado também área de trabalho para a parte administrativa da central de estágios, responsável pela divulgação de vagas, cadastros entre outras funções. Há ainda um espaço com computadores e impressoras que seriam disponibilizadas para utilização dos estudantes realizarem pesquisa e/ou imprimirem contratos. Ainda no mesmo andar destinou-se locais para descanso e jogos/convivência que também poderiam ser utilizados por todos os usuários do edifício. Além dos sanitários que estão presentes em todos os pavimentos. Há no andar uma copa, cuja finalidade não se resume apenas em um espaço de refeições, mas, como dois dos pavimentos não possui este uso, intencionalmente, há a possibilidade de usuários de outros pavimentos usufruírem do espaço fazendo com que as pessoas se relacionem e troquem experiências, de grande importância para o convívio social.



0 5 10

ESCALA GRÁFICA

2º Pavimento

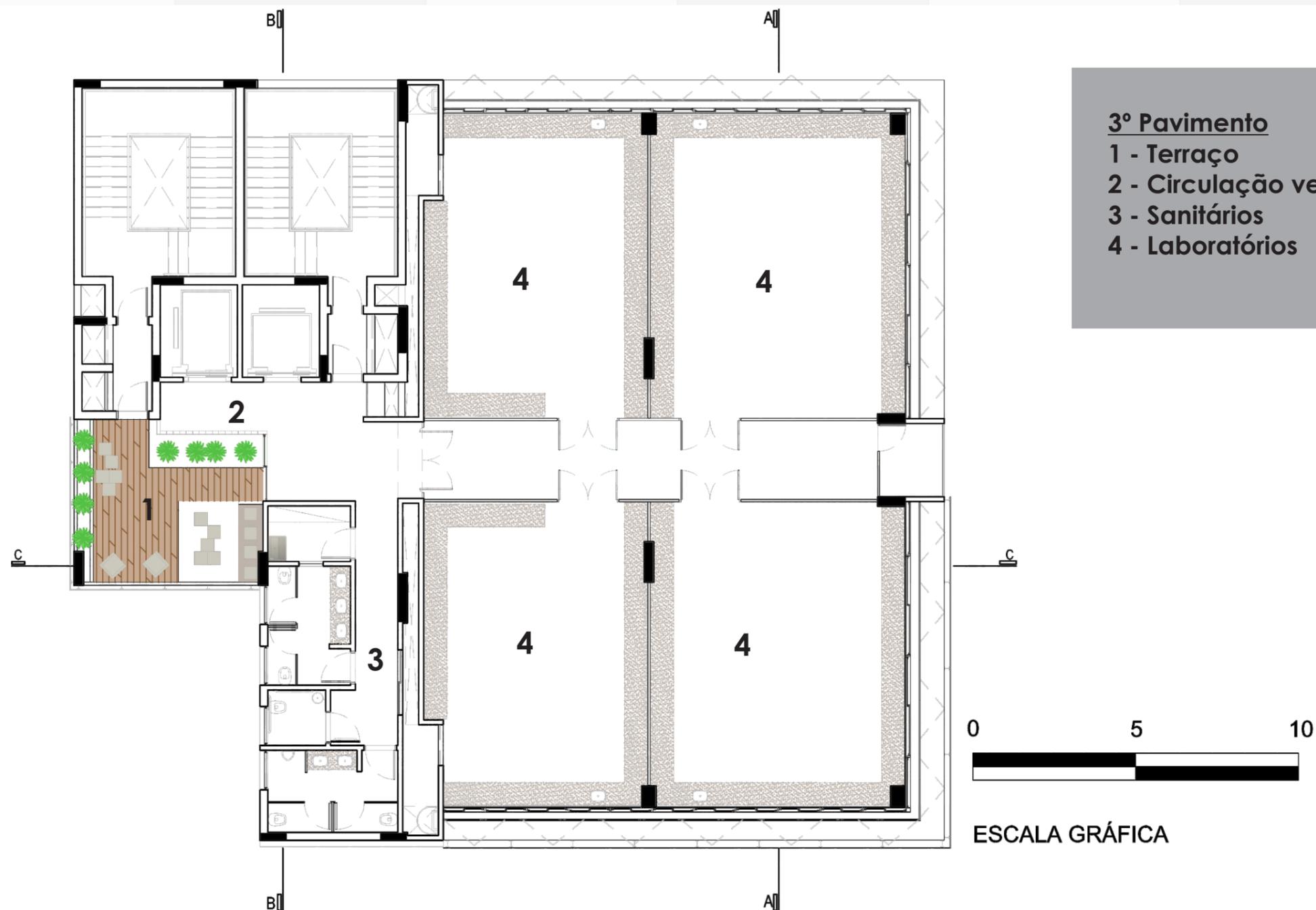
- 1 - Copa
- 2 - Circulação vertical
- 3 - Sanitários
- 4 - Recepção Central de Estágios
- 5 - Salas de atendimento
- 6 - Sala Equipe de apoio social e psicológico
- 7 - Administrativo
- 8 - Área de Inclusão Digital
- 9 - Estar
- 10 - Área de Convivência
- 11 - Sala de Reuniões compartilhada

CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

TERCEIRO PAVIMENTO - LABORATÓRIOS

O 3º pavimento é destinado a 4 salas de laboratórios para a engenharia mecânica. Destinar o pavimento para esse uso justifica o fato de que não houve a intenção de colocar o uso projetado para o edifício como desnecessário e sim apenas que a localização deste uso e sendo ele predominante no edifício, não auxilia na dinâmica e segurança de que a área carece. O objetivo do projeto é possibilitar a integração entre diversos profissionais, possibilitando que os usuários dos laboratórios se sintam

mais motivados em um ambiente com vasta troca de ideias e cooperação, o que é viabilizado com edificações que possuam outros usos conjuntamente com outras áreas de conhecimento. O andar conta ainda com uma varanda para convívio dos usuários, tanto do andar como do restante do edifício.



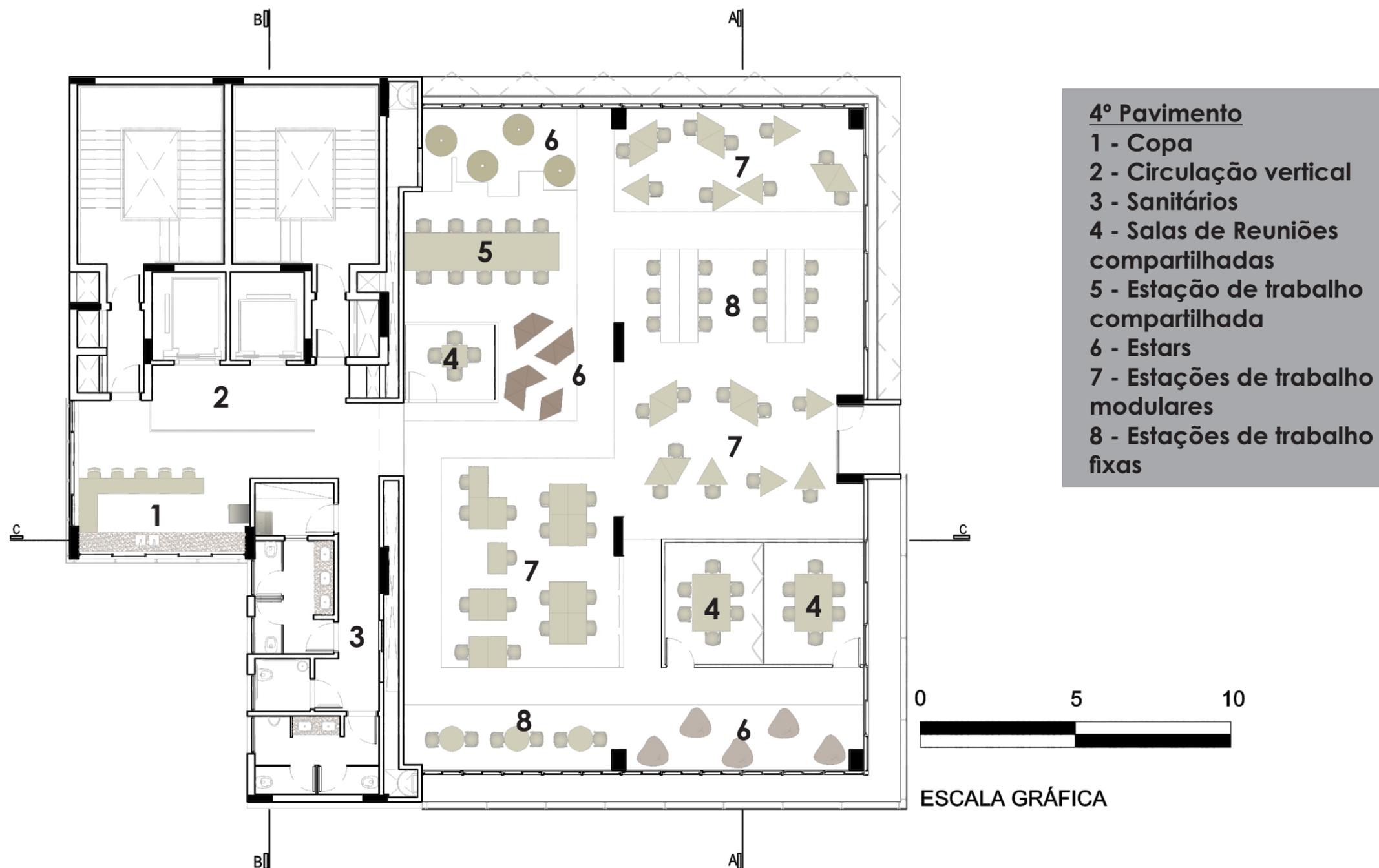
CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

QUARTO, QUINTO E SEXTO PAVIMENTO - COWORKING

Os pavimentos 4º, 5º e o 6º abrigam o uso do coworking. Os três andares possuem a mesma lógica estruturadora do espaço. O espaço destinado ao coworking foi dividido entre áreas de descanso/convívio e estações de trabalho. O interessante no coworking é que a divisão não significa que você trabalhará nas estações e usará as demais áreas apenas quando quiser descansar ou

conversar. No coworking qualquer espaço pode ser usado para o trabalho. Se você prefere trabalhar sentado em um puff ou deitado em uma rede, você pode fazê-lo. A divisão do espaço é feita através de um caminho marcado no piso que separa os ambientes, espaços de descanso e o principal, o usuário molda o ambiente.

QUARTO PAVIMENTO - COWORKING



4º Pavimento

- 1 - Copa
- 2 - Circulação vertical
- 3 - Sanitários
- 4 - Salas de Reuniões compartilhadas
- 5 - Estação de trabalho compartilhada
- 6 - Estars
- 7 - Estações de trabalho modulares
- 8 - Estações de trabalho fixas

CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

QUARTO PAVIMENTO - COWORKING

No 4º pavimento, o coworking conta com duas salas de reunião que se necessário for se abrem, transformando o espaço compatível para reuniões com maior público. O espaço de reuniões precisa ser reservado na recepção para que haja maior controle do espaço e do público. Há ainda uma sala menor para reunião, que comporta no máximo quatro pessoas, além de outras mesas que podem ser utilizadas para tal fim, desde que não exijam privacidade. Foi reservado ainda, espaços para puffs e sofás, juntamente com uma área onde ficam algumas cadeiras suspensas. O piso onde estão localizadas se resume a pedras soltas, que possibilitam usufruir de experiências diferentes das tradicionalmente vividas em escritório. O mobiliário das estações de trabalho é bastante simples, contando com três bancadas fixas e o restante móvel, ou seja, dentro da marcação existente no piso, o usuário pode utilizar sua estação onde e do jeito que preferir. As mesas retangulares e triangulares, podem ser agrupadas de diferentes formas, possibilitando o trabalho em grupo ou individual, próximo da janela ou no centro do pavimento. E assim cada dia o layout se modifica, dando infinitas possibilidades de trabalho e fazendo o usuário estruturador do espaço que utiliza.

Assim como no 2º pavimento e explicado anteriormente, há um espaço destinado para copa, disponível para todos os usuários do edifício.



CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

QUINTO PAVIMENTO - COWORKING

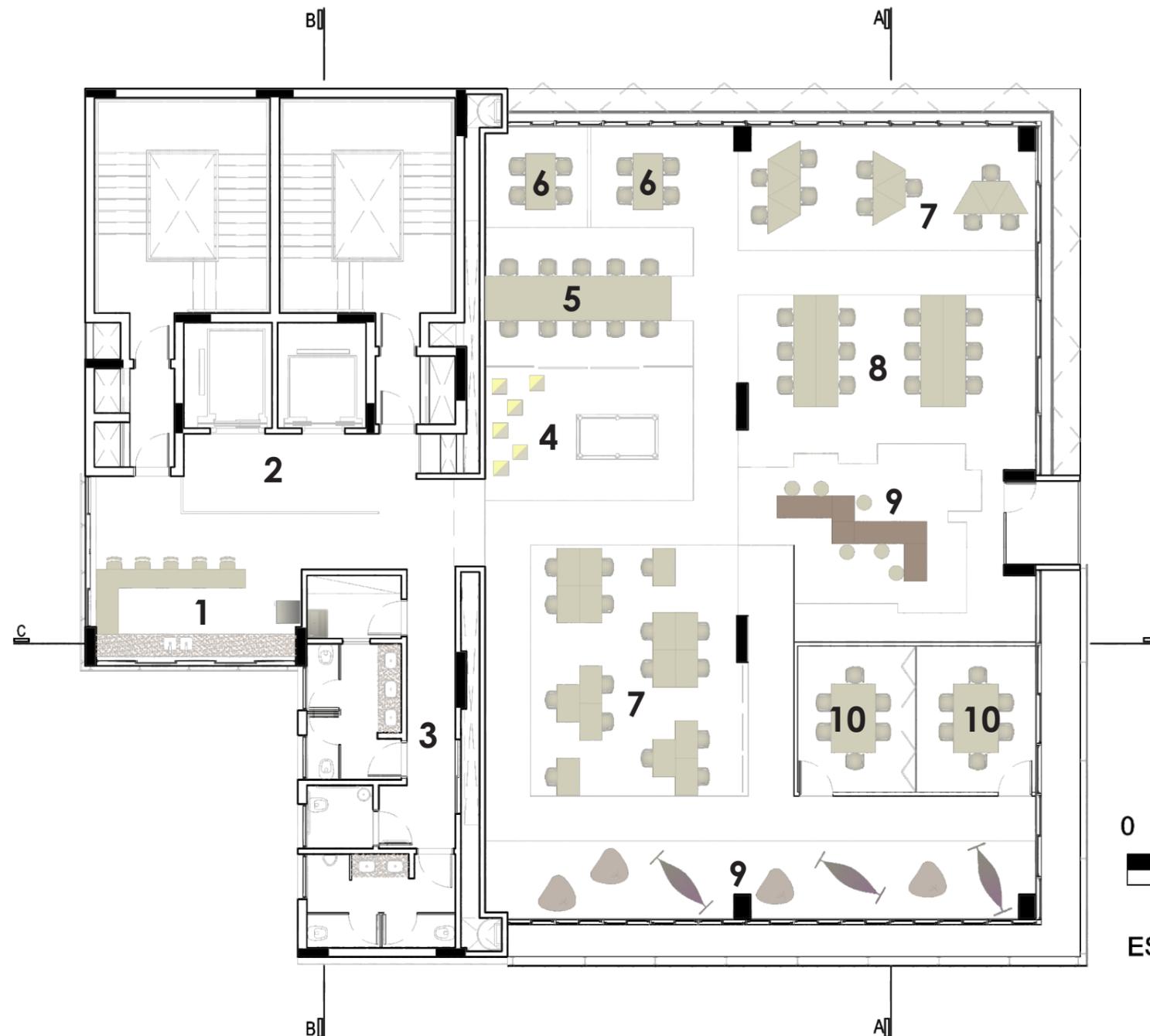


CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

QUINTO PAVIMENTO - COWORKING

No 5º pavimento, o coworking também conta com duas salas de reunião que, se necessário, se abrem, transformando o espaço compatível para reuniões com maior público. Há duas mesas que comportam 4 pessoas, para reuniões que não requeiram tanta privacidade, três estações fixas de trabalho; um grande sofá central, modular, onde há pequenas mesas móveis para quem deseja

trabalhar de uma maneira mais informal ou mesmo trocar ideias com os outros coworkers. Há ainda redes e puffs próximo às janelas para quem deseja descansar. E como no pavimento anterior, há as estações de trabalho móveis que possibilita o usuário trabalhar onde preferir. Assim como o andar anterior também possui uma copa para utilização de todos do edifício.



5º Pavimento

- 1 - Copa
- 2 - Circulação vertical
- 3 - Sanitários
- 4 - Área de Convivência
- 5 - Estação de trabalho compartilhada
- 6 - Estações de trabalho em grupo
- 7 - Estações de trabalho modulares
- 8 - Estações de trabalho fixas
- 9 - Estars
- 10 - Salas de Reuniões compartilhadas



ESCALA GRÁFICA

CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

SEXTO PAVIMENTO - COWORKING

O 6º pavimento é terceiro e último andar a abrigar o uso de coworking. Assim como os pavimentos anteriores, conta com duas salas de reunião compatíveis com as dos andares anteriores. Possui um espaço com televisão que pode ser utilizado para jogos ou apenas para convívio. Contém, assim

como no 4º pavimento, um espaço com poltronas suspensas. Há áreas com puffs e sofás, além das estações fixas e móveis que estão presentes em todos os pavimentos de coworking. Este andar, assim como o 3º pavimento, dispõe de uma varanda.



6º Pavimento

- 1 - Copa
- 2 - Circulação vertical
- 3 - Sanitários
- 4 - Área de Convivência
- 5 - Estação de trabalho compartilhada
- 6 - Estars
- 7 - Estações de trabalho modulares
- 8 - Salas de Reuniões compartilhadas



ESCALA GRÁFICA

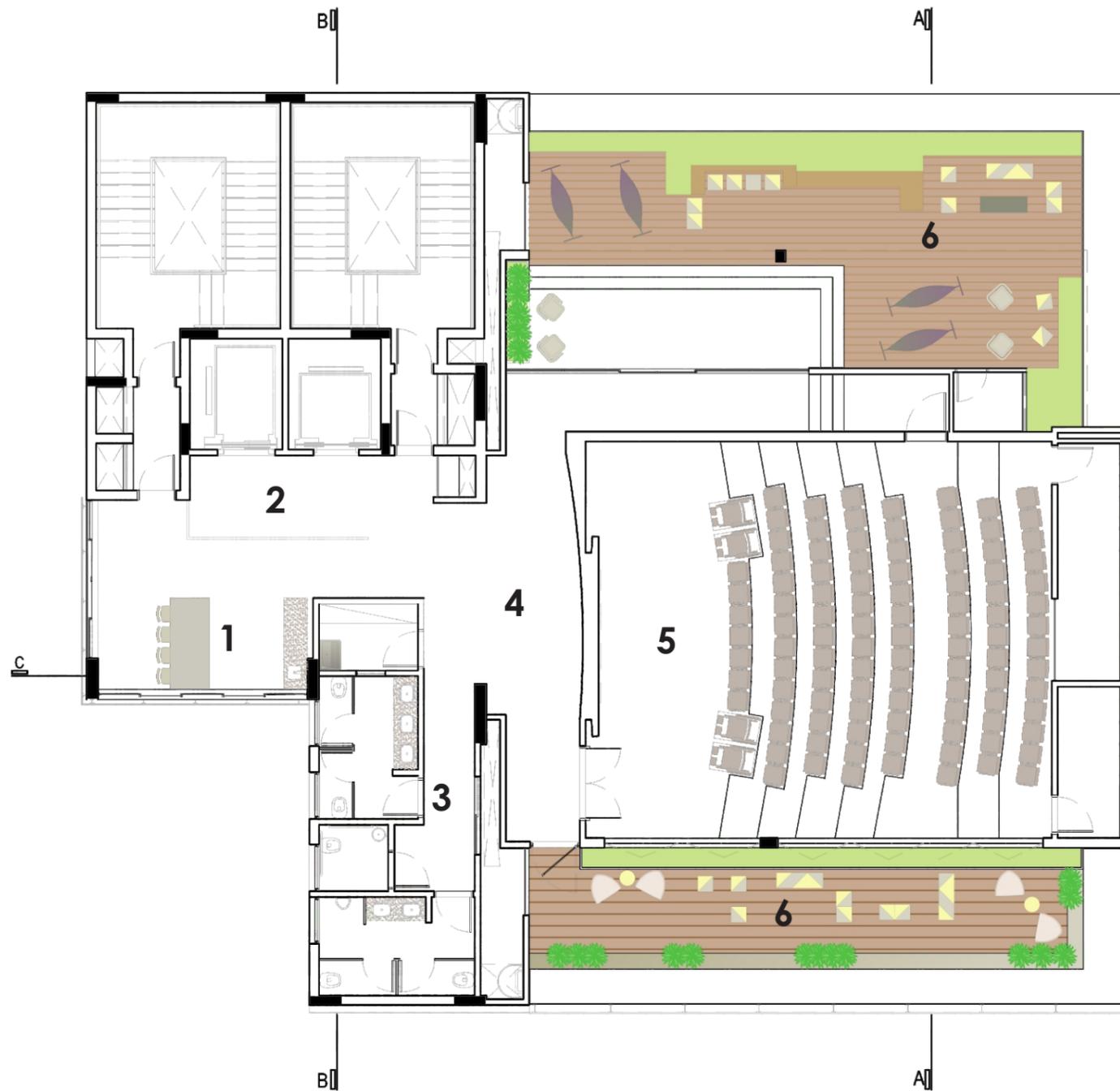
CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

SEXTO PAVIMENTO - COWORKING



CONCEPÇÃO DO ESPAÇO - POR PAVIMENTOS

SÉTIMO PAVIMENTO - AUDITÓRIO



No 7º e último pavimento, fica um auditório. O andar abriga um auditório com capacidade para 106 pessoas, sendo quatro lugares específicos para cadeirantes. O auditório tem o objetivo de auxiliar a demanda por auditórios na universidade, estando assim disponível para os diversos eventos, os quais necessitem de tal espaço, assim como pelos usuários do edifício. Por ser um auditório de tal porte, fez-se necessário um local para possíveis coffee breaks. Por ser o último andar da edificação, antes do pavimento técnico, foi possível a instalação de terraços de ambos os lados do auditório, fazendo com que este tenha a possibilidade de se abrir em eventos em que a luz solar não influencie negativamente. O terraço foi transformado em um local de convívio e contemplação, incluindo áreas verdes, além de algumas redes onde os usuários possam descansar. Pois como é analisado pelo autor Domênico de mais (2000) em seu livro "Ócio criativo", são nos momentos de ócio que as melhores ideias acontecem. Na cobertura do auditório, como já mencionado, também foi planejado um telhado jardim, esse tipo de mecanismo garante maior inércia térmica no ambiente abaixo, que é sempre mais vulnerável à radiação.

Ainda na cobertura, encontram-se os painéis fotovoltaicos, que produzem energia para ser consumida pelo edifício, hoje, segundo dados da Divisão de Eficiência Energética da UFSC gasta-se 18 milhões anualmente com energia.

Com relação ao telhado do edifício, a Portaria 851/GR/2010 da UFSC, institui que os edifícios construídos na UFSC devem ter seu telhado pintado de branco, portanto, assim foi realizado no edifício superfícies. No entanto, como o projeto também possui um telhado jardim, apenas uma parte da cobertura foi projetada para ser pintada de branco.



ESCALA GRÁFICA

7º Pavimento

- 1 - Coffee Break
- 2 - Circulação vertical
- 3 - Sanitários
- 4- Foyer
- 5 - Auditório
- 6 - Terraços

Ao longo do trabalho de conclusão de curso identificou-se 3 problemáticas principais na área estudada: A segurança no local, o edifício inacabado que gera um grande impacto visual na paisagem e a inserção do estudante no mercado de trabalho.

É sabido que todos os anos ingressam na Universidade Federal de Santa Catarina, em torno de quatro mil alunos e a instituição fica responsável pela formação acadêmica desses futuros profissionais. O Coworking é uma maneira da universidade ir além da graduação e participar ativamente da inserção desses estudantes no mercado de trabalho, pois ao ser visto como precursor de empreendedorismo e inovação, o espaço de coworking abriga infinitas possibilidades, como dar vitalidade na área instalada, visto que o trânsito de pessoas gera essa dinâmica, além da relação interpessoal desenvolvida através da troca de ideias que geram a experiência necessária para o trabalho corporativo. O uso em questão tem ainda o papel de revitalizar um espaço ocioso na universidade.

Visto isso, o projeto arquitetônico desenvolvido para o edifício, soluciona de maneira satisfatória e inovadora as problemáticas apresentadas ao abrigar usos variados, dados através da análise urbanística e social da área.

MASI, Domênico . O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000;

FOERTSH, Carsten. First Results Of The New Global Coworking Survey. 2015

CAGNOL, Rémy. Will Coworking Spaces Be The New Classrooms? 2013 Disponível em deskmag.com

CAMPOS, João Geraldo Cardoso. COWORKING SPACES EM UNIVERSIDADES: estratégias para geração de startups acadêmicas e spinoffs universitárias, 2015

Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras. Disponível em endeavor.com.br

PALLASMAA, Jhuani. Os Olhos da Pele – A arquitetura e os sentidos, 2011

NETTO, Vinicius M. Os efeitos sociais da arquitetura

SALSA, Carol. Geração de Resíduos de Construção Civil: Desafios e Soluções

UFSC 50 Anos – Trajetórias e desafios, 2010

MARQUES, Renata. Retrofit é recurso para adaptar edifícios às exigências da arquitetura, 2015. Disponível em aecweb.com.br

MENDONÇA, Ana Cristina Ubaldino de. RETROFIT: Arquitetura Sustentável? 2007

CROITOR, Eduardo Pessoa Nocetti. A gestão de projetos aplicada à reabilitação de edifícios: estudo da interface entre projeto e obra. 2009

MORAES, Virgínia Tambasco Freire; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves -A metodologia do Processo do Retrofit e os Limites da Intervenção. 2012

MILLER, Amisha. Empreendimento na Universidade. Disponível em endeavor.com.br

SOUZA, Rogério Bastos. Jardins Verticais - um contributo para os espaços verdes urbanos e oportunidade na reabilitação do edificado (2012)

ARAUJO, Jon Gorostiza. El coworking: un nuevo concepto de organización del trabajo. 2014